



O IDEAL

ORGAN LITTERARIO

ANNO I

Florianopolis, de 3 Junho de 1906.

NUM. 4

O IDEAL
LITTERARIO SEMANAL

Assignaturas

CAPITAL	
Trimestre	2\$000
INTERIOR E ESTADOS	
Trimestre	3\$000
PAGAS ADIANTADAMENTE	

REDACÇÃO
Rua 16 de Abril n. 20

Redactor—Clementino Britto.
Secretario—Godofredo Oliveira.
Thesoureiro—Irineu Livramento.

Annuncios mediante ajuste com o GABINETE TYPGRAPHICO NATIVIDADE.

Os originaes devem ser entregues até terça-feira de cada semana.

SAUDADE !

Saudade ! Quem desconhece a tua dôr ?
Quem poderá dizer que jámais experimentou as estranhas sensações da tua poderosa e mystica influencia ? !
Ninguem !

O expatriado, longe do solo amado, onde jazem os entes que lhe são mais caros na vida; onde os seus labios exprimiram o primeiro grito de dôr; onde os seus olhos viram, pela primeira vez, o Sol que doira e illumina o seu torrão natal; onde a su'alma recebeu os primeiros clarões do entendimento; onde, emfim, a sua primeira lagrima ahi teve leito, este certamente já a sentio, bem amarga e dolorosamente sangrar-lhe a alma !

O nauta sobre a immensidade das aguas, contemplando o insondavel e mysterioso abysmo que se lhe estende a seus pés, asseverando a sua pequenez em face do Creador, quantas e quantas vezes não terá confundido no marulhar do oceano os seus suspiros, e com as espumantes aguas as suas lagrimas, consagradas, quem sabe?... a quantos entes queridos !

Saudade ! Tens ali tambem o teu imperio !

O soldado, cumprindo o juramento que fez à sua Mãe-Patria, quer no auge da peleja, quer fóra d'ella, restaurando as suas forças para o momento opportuno, certo que já mil vezes terá se evulado nas azas do pensamento, transmontando as regiões do impossivel, para asylar n'um santuario de amor o seu angustiado co-

ração: entre a letal fumaça da peleja, entre os motinados gritos de dôr e de agonia, que o cercam, ergue-se, poderosa, a imagem saudosa da mãe afflicta, da meiga esposa, dos filhos adorados, de uma irmã querida, ou da estremecida noiva, que resignada e esperançosa aguarda a realisação dos seus mais bellos sonhos de joven enamorada !

Saudade ! E's ainda a pallida companheira do infortunio !

Alfange da dôr, Soberana da solidão, Imagem do martyrio, eu ainda te acolho !...

E meu coração, abandonando o silencioso retiro em que desfallece, expande a flôr do seu sentir, para render-te em holocausto, na pyra dos soffrimentos, o estylete que esculpiu, em letras de ouro, a linguagem dos teus vassallos !

Saudade ! E's a alma do amor ! E's a delicada essencia dos puros sentimentos !

29—5—1906.

INAH

Transformação

A' NERINA

A Noite tinha estendido sobre a Terra o seu manto recamado de Estrellas fulgurantes, e Diana surgia no horisonte bella e sorridente espargindo sobre a vasta planicie azulada do Oceano a sua luz opalina e argentea.

As nuvens pardacentas do Occaso, agora illuminadas pelos raios dessa Deusa, tinham se transformado em flocos de niveo algodão.

Testemunhavam este quadro deslumbrantissimo da Natureza dois jovens apaixonados, que nesta hora encantadora em que os poetas cantam aos sons maviosos da lyra os os seus madrigaes amorosos e, em que os corações sensiveis apreciam o quanto ha de magestoso e sublime é uma noite de luar, conversavam meigamente.

Ella, com o coração cheio de verdes esperanças, mostrava ao noivo um futuro repleto de perennes felicidades, e elle arrebatado pela candura da voz d'aquella a quem tributava vehemente amor julgava-se o mais feliz dos mortaes

Subitamente aos tenues fulgores da lua, succedeo uma tempestade horrivel. O relampago cruzou em todas as direcções como uma serpente de fogo que quizesse devoral-os, e o trovão ribombou no Espaço !

A Natureza tinha se transformado !

Em face de tão horroroso espectáculo, a moça amedrontada elevou os olhos constricta ao Céu e em preces fervorosas rogou ao Rei do Universo que os salvasse de tamanha tempestade.

Como por encanto os relampagos cessaram e a tempestade abrandou e ella ponde, então, ver um anjo de alvas vestes e louros cabellos que pressuroso voava de seu lado para abrigar-se no Throno do Altissimo.

Esse Anjo era o guarda dos puros e sinceros affectos.

CILIA

CONGRESSO AMERICA

Esta sympathica Aggremação realison hontem, nos elegantes salões do Club 16 de Abril, um baile que permaneceu animado até alta madrugada.

Esta folha agradece o convite com que foi distinguida e as attenções dispensadas ao seu representante.

A luz dos olhos teus

A' C. L.

Em tenebrosa noite de vida já passada
Eu tinha em vacuo a alma, gelado o coração !
Do pensamento as crenças qual flor no pé
[murchada,
Dispersas feneciam no pó da inanição...

Porém, do céo nublado, taes nuvens afastando,
Surgiu mysterioso, mais limpido clarão:
E todo o firmamento azul se foi tornando:
--Feliz meu sér transpunha celestial mansão!

Mudado eis tudo hoje! Bem longe as amarguras !
Gozando eu vou da vida prazeres e doçuras,
Seguindo a Esperança nos meigos passos seus

Não temo da existencia crueis, mortaes espinhos,
Ai não!...Unge minh'alma, com divinaes carinhos,
O brilho de uma Venus:--A luz dos olhos teus !

TORQUATO CELIO

28—5—906.

As criancinhas

Innocentes, bellas e meigas, são as criancinhas! Innocentes porque são cherubins, bellas porque encantam e alegam os olhos do mundo; e meigas porque protegem e affagam com ternura os corações tristonhos.

Não ha prazer mais puro nem mais suave contentamento para o ser humano, do que sentir as caricias de uma criança. Pois, é ella que vem trazer a paz, a consolação e a felicidade do lar.

Como é doce o sorrir do innocente!

O seu vagido é um trinado melodioso que harmonisa os soluços e as lagrimas do coração materno. É a voz divina que acalenta os suspiros e as afflicções, que immudece a co-lera, que consome ás dôres, que cicatriza ás chagas das paixões e que embriaga ás esperanças realisadas. Quantas vezes o coração de uma mãe não se resente dessas tristezas que escurecem á vida, carregadas de opprobios, de tempestades enfurecedoras guiadas pelos fortes vendavaes da sorte?! quantas vezes o seu pensamento arrastado no profundo abysmo que lhe penetra n'alma, não faz desviar-a dos preceitos da fé, para ceder ao desespero da honra ultrajada?

E nesse momento de conjecturas que sobressaltam o espirito, a desgraçada mãe escuta no silencio das trevas que a cerca, as pancadinhas compassadas dos delicados pésinhos da criança, sobre a grade do berço, parecendo despertal-a d'aquellas exclamações mudas, que bradam no cerebro como scintilla selectricas que rompem as nuvens e abalam o espaço. O criminoso, não obstante a immobilidade do seu mesquinho coração, não deixa de ser vencido pelo olhar e o sorriso da criancinha, acenando com os seus bracinhos, como implorando o arrependimento do homicida escurecido pela sombra negra do crime e a alma aniquilada pelo phantasma do remorso.

Amo loucamente ás criancinhas por ver brincar em seus labios, o sorriso immaculado, nos olhos a meiguice dos anjos, nos bracinhos os laços da fidelidade, nas mãos, o sceptro da castidade, nas faces, o emblema da belleza e no coração o symbolo do amor.

Oh! Serei eternamente feliz, bei-

jando ás criancinhas porque são ellas que me suavizam as saudades e as tristezas que me acompanham neste labutar da vida em que passo.

NERINA

Trindade, 28-6-906.

REMEMORANDO...

A natureza entoava tristes e melodiosos canticos!

O Sol, este brilhante astro, que é a vida dos campos e a alma das flores, declinando no horizonte, espalhava os seus ultimos clarões pelas regiões ethereas, imprimindo-lhes um effeito deslumbrante, uma paisagem de multicores, cuja belleza iguoro rival!

Aqui o céu apresentava-se azul; alli, alaranjado; além, com uma linda combinação de cores, enfim, um matiz que a luz da imaginação tenta, em balde, reproduzir!

Nuvens dispersas; vagavam de um lado para outro, roubando, de vez em vez, a benigna luz que ainda restava!

As irriquetas e argentadas ondas do mar começavam a perder o brilho, e, embaladas por silenciosa e amena brisa, iam, submissas, murmurar seus queixumes nas finas areias de uma extensa praia.

Os passaros, cortando os ares, apressavam-se em chegar a um espesso ramo da frondosa arvore que os abrigava.

A melancholica e baça claridade do crepusculo vinha offuscar o vigo das delicadas flores, e mergulhar as almas saudosas em profunda allucinação!

E nesse momento tudo me entristecia!...

O suave sussurro da aura amorosa, o murmuroso balouçar das folhagens, bafejadas pela triste aragem dos bosques, soava aos meus ouvidos, qual os dolentes suspiros de uma alma desfeita em queixumes; as diamantinas gottas, que, tremulas, sustinham-se na verdejante relva, pareciam-me lagrimas a destillarem o soffrimento de um coração apaixonado.

E nessa hora tudo me entristecia!...

Sim! Tudo me commovia, tudo respirava dôr, tudo morria no meu desalento, porque meu peito sorvia

em calix de ouro, o fel deste mundo e sublime sentimento que chamamos — Saudade!

NELICI

29-5-1906.

CORRENTE CALAMO

Causado do labor quotidiano, da luta pela vida, quiz recrear o meu espirito com uma leitura que me deleitasse o coração.

Qual autor devia preferir?

Depois de «matutar» por alguns instantes peguei em diversos romances e nenhum me agradava, já estava aborrecido e disposto a conversar com Morphéo quando lembrei-me que meu amigo Mario Silvestre, o meu apreciado autor dos *POSTAES* que estão sendo publicados n'O IDEAL, me havia emprestado um livro de Coelho Netto.

Talvez que os contos do primoroso escriptor agradasse á minha alma avida de leite e de facto agradaram porque li-os todos; restando-me a satisfação de agradecer ao Mario as horas amenas que me fez passar e d'aqui pedir que empreste outro livro ao

CLETO BARRETO

RELIQUIA

A' J.

— Porque sorris?

— Não ves que assim me magoas?

— Para que guardas essa caixinha dourada com tanto carinho?

Contem ella, porventura, alguma preciosidade ou alguma recordação de outr'ora?

E um sorriso de motejo encrespou-lhe os labios.

— Dá-m'a!

— Não! Mostrar-f'a-hei, e quero que me escutes attentamente, para poderes saber porque eu a guardo com desvelo, porque a venero respeitosamente. — Sou todo ouvido.

— Pois bem. Ignoras, por acaso, que na idade dos sonhos a alma vibra todas as cordas das phantasias e que as illusões dançam em um cadenciar delicioso?

Que a miragem é tentadora; que os espinhos se transformam em flores; que um oceano embravecido é um mar de rosas; que valem muito mais que a propria natureza em galas, que a primavera sorridente; que o mundo em esplendor, por isso que jamais queríamos perdê-la?

Ignoras finalmente que um objecto da pessoa amada, vale mais que um thesouro; que um olhar vale mais que o proprio sol, espalhando seus luminosos raios; que um meigo sorriso vale mais que a doçura do mel?

—Sim!
—Pojs bem. Aqui tens um nada que para mim vale tudo, é um poema cujas paginas, sempre rutilantes, sempre perfumadas, me lembram, com respeito, uma recordação jamais por mim esquecida...

E Mario, abrindo a caixinha doirada, com reverencia, desdobrou um pedaço de papel cor de rosa, para mostrar ao Cleto Barreto uns fios de cabellos negros, como as noites sem estrelas, como a ausencia de teus olhos.

M. SILVESTRE

Maio—906.

RAINHA DAS FLORES

A' J. T. G.

Entre num jardim, na quadra sorridente em que a belleza mais se exalta, não só na variedade das cores, como no porte altivo que a natureza bondosa lhe concede.

Era de manhã; a nevoa, pouco a pouco, já se havia retirado desse pequeno Eden.

Restavam sobre as verdes folhas, que pendiam dos delicados raminhos, algumas gottas d'orvalho, que em confronto com a luz solar produziam um argenteo esplendor!...

Ante esse painel sublime da natureza, extatico contemplei as bellas formas das flores, que alli vicejam.

Vi: Sympathicas, Camélias, Feiticeiras, Cravinas, Margaridas, Angelicas, Saudades e uma infinidade de outras.

Contemplei, com muita attenção, a perfumosa e humilde Violeta, porrem entre essa encantadora legião a que mais me captivou e me levou a crer que ella é a rainha das flores foi: a—ROSA AMELIA.

29—5—06.

OINOTNA M.

UM SONHO

A' BRANQUINHA

Sonhei!
Sonhei—que estavam sentados junthos, em uma pedra que jazia natural e venturosamente no centro de extensa e poetica campina...

Era em uma formozissima e bella manhã de primavera! O Sol, acabava de surgir radioso no vasto horizonte,—espargindo sobre a terra a resplandecente luz de seus raios, os quacs, n'um osculo fervoroso absorviam arrebatadamente os alabastrinos flocos de neve que orvalhavam, ainda, crystallinamente a verdejante relva.

Quem, por curiosidade, olhasse nesse sublime momento á vastidão do ar,

não divisava siquer uma pequenina nuvem!

Des'umbrante, encantadora e placida, mostrava-se-nos a melliflua natureza!

Sonhei! sim, sonhei querida Branquinha, que conversavamos amorosa e apaixonadamente. Tu, estavas galantemente vestidinha de branco... branco como as alvissimas plumagens dos Cysnes... Os teus perlucidos olhinhos eram dous focos vivificadores que illuminavam fervorosamente o meu cerebro...

A tua voz deliciosa parecia uma canção divinal, melodiosa, de uma musica que só podemos ouvir em sonhos...

Nas tuas meigas palavras, eu percebia a complacencia ineffavel de teu bondoso coração!

Ellas eram juras: davam vida á alma; eram verdadeiras: manifestavam-se-me um vehemente e sincero amor!...

«Mas, ah! querida Branquinha, disse-te eu, com as mãos entrelaçadas ás tuas mãosinhas: não imaginas... nem sabes o quanto soffro... o quanto padeco por Ti! Amo-te! meu coração vive sempre a palpar... a palpar sempre de amor! E qual a retribuição que lh'o dás? Ah! é triste e bem triste o meu viver!

Querer, eu, tantas e tantas vezes, fallar-te e não poder! Querer ver os teus purpurinos labios se abrirem, fagueiros, para me dizerem uma unica palavra de affecto, de amor... e não os ver! Ah! é triste, e bem triste; não achas?»

E, Tu... consternada, lacrimosa, num gesto terno, respondeste-me amorosamente:

«Sim, sei perfeitamente que me amas; sei que é bem triste para quem ama, querer possuir dos labios da pessoa amada uma palavra de amor e não poder ouvi-la; sim, sei tudo isso; mas como poder-te-ei fallar? Não ves que não sou culpada?»

As absurdas contrariedades obrigam-me constantemente a retrahir-me de ti... si as vezes procuro te ver... ah! é impossivel!... pois, um turbilhão de opposições... freneticamente se atiram á mim!...

Volvo tristemente a meu gabinete de estudo e... choro, choro amargamente...

E uma torrente de lagrimas sentidas, deslisou-se melancolicamente pelas faces roseas de minha amada.

«Branquinha, disse-lhe eu, não chorres!... resigna-te. Já sei que soffres; sei porque padeces! Paciencia.

Que nos importa os soffrimentos de hoje? Amanhã não poderemos ser felizes?!...»

«Sim, disseste-me, tenho um presente bem cheio de attribuições! Amanhã... Esperança! estrella fulgurante a reverberar luminosamente no céu azul de nossa mocidade.

Esperar!... nada ha melhor para

dous corações que se amam sinceramente, que esperar... esperar resignadamente um dia feliz e venturoso!...

De subito, despertei e procurei attentamente a minha idolatrada Branquinha, porém, não mais a vi; apenas senti uma leve emoção, causada pela grata recordação daquelle ephemero sonho!

Abri uma das janellas de minha modesta habitação... eis que raiava a fresca aurora, impregnada de misticos perfumes...

24—5 06.

NINA

ORGULHOSA

A A. N.

Bem ves que o teu orgulho nada vale; hoje ostentas todo esse luxo, mas amanhã, quem sabe se ainda poderás ser orgulhosa!

Hoje moras em opulento palacio, onde a grandeza ostenta-se com todo o seu esplendor. Nunca sentiste passar por teu coração uma só nuvem que viesse perturbar teu pensamento, mas virá um dia que o teu orgulho desaparecerá para sempre. Então, sim, é que poderás imaginar o que é o orgulho—essa palavra maldita que fazia com que não pensasses no futuro. Ves esses pobres que por ali andam abandonados, sem terem um pedaço de pão para matar a fome... Quem sabe se elles tambem tinham o teu orgulho porque viviam no meio da opulencia?

—Hoje qual será o pensamento d'esses desgraçados? Talvez esperar a cada momento a morte.

Assim serás tu: o teu orgulho ha de acabar na beira de um tumulo, como todos os outros tem acabado.

Florianopolis—27—6—1906.

PROTENOR PIRES

AGRADECENDO

Os nossos colegas A FÉ, benemerito organ da Associação Irmão Joaquim, e O LIVRO, desta Capital, assim se pronunciam sobre o nosso aparecimento:

«A 13 do corrente circulou nesta capital, o confrade O IDEAL, dedicando-se ás letras. Apresentou varida collaboração. Desejamos que o esperançoso confrade não somente consiga reformar, para melhor, o nosso meio intellectivo, como manter-se progressivamente na linha da publicidade.»

D'A FÉ.

«O IDEAL—Honra-nos a meza de trabalho os dous primeiros numeros d'O IDEAL, organ meramente litterario.

O LIVRO agradecido retribuirá a visita do novel collega.»

D'O Livro.

—Agradecidos.

EPITAPHIO



Aqui nesta sepultura
Jaz o corpo dum doutor;
A si proprio não deu cura,
Quem havia de suppor?...
G. de Bruxellas

SECÇÃO CHARADISTICA

(CONCURSO DE JUNHO)

Charadas novissimas

A' JACY
Venha cá, mulher; largue a pedra
1, 2 e suspenda a giboia na prancha
1, 2.

G. de Bruxellas

Ao EPAMINONDAS
A planta aqui é sem importancia—
2, 1.

Andiro

Ao SERAHNIL (em retribuição)
O sr. Pancrácio das Sete Quedas
mandou seu criado, Confúncio Mongo-
liano, à *Livraria Moderna* comprar al-
guns postaes, porém, como o criado
sahia e elle se esqueceu de dizer-lhe
mais alguma cousa, chamando-o, dis-
se-lhe:

— Olha (1) se o homem (2) tem!...
E mostrou-lhe um papel.

O criado coçou a cabeça; andou,
procurou e... encontrou uma imitação
a pergaminho.

Neophyto

Ao GENTIL MONTENEGRO
Corre a época, na secção chara-
distica—2, 2.

Andiro

Ao ADNON (em retribuição)
Desde que a letra está proxima, te-
mos descanço—1, 1, 2.

Et.

Um animal da montanha—1, 2.

Adnon

Estevão Torres Arsenal do Brazil—
2, 2.

Tres instrumentos de fios de con-
tas—1, 1.

Quatro irmãos na tribu—2, 2.

Seis escravas com atavios de esmal-
tes—2, 2.

Nove, um, seis e um, só—1, 1, 1, 1.

Dez é uma parte da explicação—2, 2.

Jão

E' benefico o marinheiro que trans-
porta carga—2, 2.

Til Negro

(AUXILIAR)

Vega—rede.
Pina—roubo.
Duza—herva.
Mina—chapa.
Instrumento.

Adnon

(APOCOPADA)

3—A planta brasileira está no lago,
em Loanda—2.

Aleon

(APHEREZADA)

2—A fructa será reptil?—1

Aleon

(BIZADA)

3—A lagoa cá é passaro—2.

Celia

Enigmas

3—Qual é o homem que é serven-
te?

Jão

Ao ZEIRUZ

(Em retribuição)

2—Carinho de farça!

Ao LEONEL

(Em retribuição)

3—Uma moeda por esmola!...

Et.

Logogriphos

Ave—6,7,9,10,8,1,8,4,1,7

Ave—6,2,3,7,6,9,11

Ave—6,7,6,10,4,6,10,7

Ave—10,7,6,6,7

Ave—5,2,6,1,8

Ave—6,11,6,7,6,7

Ave—10,7,10,7,3,4,11

Ave—6,11,3,7,1,8

Ave—5,4,5,2,7

Ave.

Jão

Ao LEONEL

(Em retribuição)

A mulher que te apresento.—1, 2, 4

E' formosa e jovial—5, 3, 2, 4

Conhecia-a n'um convento

Sempre a ler em um jornal.

G. de Bruxellas

(TELEGRAMMA)

No vaso botei a planta

5, 2, 7, 4

1, 6, 3, 8

5, 2, 7, 4

1, 6, 3, 8

Adnon

A preposição é passaro

4, 7, 2, 1

6, 3, 2, 5

4, 5, 2, 7

Celia

Decifrações

As decifrações do numero anterior,
são: Amelia, Camarada, Manoel, Aro-
ma, Ardor, Alvaro, Agrado, Renovas,
Uso, Sinetas, Agapetas, Andaluzia,
Cavallo-a, Nascida-a, Raqueta-rata,
Catota-cata, Almada-Alda, Rolo-olor,
Imperador - pera, Decoração - Cora,
Ideal, Agradecido, Epaminondas e
Quero-quero.

Decifraram: Jacy, G. de Bruxellas,
Adnon, Ziul e Decylas, 24 cada um.

Caixa

Barão de Alléssa, a primeira não
achamos boa, queira nos desculpar.

Barão de Luberden e Barão de Alléssa,
declaramos no ultimo numero que não
aceitamos charadas que não acompa-
nhe o nome verdadeiro. Quanto ao
sigillo, guardaremos.

Neophyto

ANNUNCIOS

PHARMACIA CENTRAL
DROGARIA

Grande estabelecimento fundado em
1906 com todo o capricho

Grande sortimento de drogas, pro-
ductos chimicos e especia-
lidades pharmaceuticas.

ODOL, para os dentes—PILOL, para
o cabelo—SYPHÔES SPARKLET

RECEITARIO A CAPRICHOPREÇOS BARATISSIMOS

Não se faz o freguez esperar muito
tempo pelas receitas.

OLIVEIRA FILHO & C.

38--RUA ALTINO CORREIA--38

(Em frente ao mercado)

ACCENDEDORES
ELECTRICOS
ULTIMA NOVIDADE!!

SALÃO PROGRESSO

JOSÉ BECK & FILHOS
Praça 15 de Novembro, 29
FLORIANOPOLIS

VERMIDOL

Poderoso medicamento que faz ex-
pellir os vermes intestinaes,
lombrigas e toda a sorte de
parazitas dos intes-
tinos das cre-
anças.

Para seu uso não é necessario purgante
SEU EFEITO É INFALLIVEL

A cada
vidro de VER-
MIDOL acompanha
uma bulla (em portuguez,
allemão e italiano) explicando
o modo de uzar para cada idade.

Vidro, 1\$500—duzia, 16\$000

FABRICANTES E VENDEDORES

ELYSEU & FILHO

SANTA CATHARINA DESTERRO

